

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DOS**  
**DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO**

**REDESENHO INSTITUCIONAL**

**I. Sobre a DERDIC**

A DERDIC - Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação - foi fundada em 18 de outubro de 1954, como *Instituto Educacional São Paulo (IESP)*, por um grupo de pais e de outras pessoas, para funcionar como escola especializada para crianças deficientes auditivas. Em 1969, essa entidade foi doada à Fundação São Paulo – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, quando ampliou sua ação para além das atividades dirigidas ao ensino ao voltar-se para a *reabilitação clínica* das diferentes alterações na audição, voz e linguagem. Desde então esta Divisão da PUCSP vem *desenvolvendo* frentes de atendimento a pessoas com tais problemas e *aprofundado* conhecimento referente tanto ao ensino, quanto à clínica dos ditos distúrbios da comunicação. De fato, a DERDIC tornou-se *centro de referência* na reabilitação de pacientes e habilitação de estagiários e de profissionais nesta área e, em 1972, passou a ceder seu espaço para os estágios curriculares dos cursos de Fonoaudiologia e Pedagogia. Deve-se assinalar que a DERDIC nasce na PUCSP (e assim permanece até o momento) diretamente ligada à Reitoria. Consta de seu regimento que ela se caracteriza por desenvolver atividades dedicadas à:

- **educação** especializada
- **prestação de serviços**, que se realizam por intermédio de atendimentos fonoaudiológicos, psicológicos, médicos
- **formação e à pesquisa** nas áreas das alterações de audição, voz e linguagem.

## **A. Sobre a Educação Especializada**

A Escola Especial de Educação Básica da DERDIC, o *Instituto Educacional São Paulo (IESP)*, presta serviços na área da educação, acessibilidade e orientação, qualificação e colocação profissional para a comunidade surda, lançando mão de estratégias que permitam, aos surdos, a conquista de cidadania e que contribuam, também, para transformações necessárias a um processo efetivo de inclusão social. O IESP contribui na formação e habilitação de profissionais para atuarem junto aos surdos em diversos segmentos ligados à educação e, além disso, desenvolve ações e estudos ligados às questões fundamentais da surdez, especificamente, àquelas relacionadas à educação, à acessibilidade e empregabilidade de surdos.

Quanto à sua estrutura e funcionamento, deve-se assinalar que o IESP está organizado sob a forma de  **cursos e programas complementares**:

Os  **cursos oficiais** oferecem ensino especializado de Educação Infantil e Ensino Fundamental Regular (para jovens e adultos), seguindo as diretrizes legais de organização curricular e as indicações para o cumprimento de procedimentos exigidos pelos órgãos competentes - o IESP está subordinado à Diretoria Centro-Sul da Secretária Estadual de Educação do Estado de São Paulo.

Os  **programas complementares** são projetos elaborados e estruturados para atender aspectos específicos que são considerados como sendo prioritários para os surdos. Sua organização é livre e, na maioria das vezes, esses programas são articulados a convênios, a contratos com órgãos públicos, a organizações da iniciativa privada ou do Terceiro Setor. Os projetos distribuem-se em três programas, quais sejam:

- **Empregabilidade:**
  - POOE - Programa voltado para a orientação, qualificação e colocação profissional de surdos;
- **Acessibilidade:**
  - LIBRAS - Programa que engloba as ações de treinamentos, workshops, interpretação e oficinas de Libras;

- **Apoio à Ação Educativa:**

- Projetos direcionados aos profissionais que atuam com surdos ou, então, aos próprios estudantes surdos: Projeto Viver, Projeto MAIS (Movimento de Atenção e Inclusão de Surdos), Projeto Aprender para Ensinar, Projeto DERDIC-VIVER. (questões relacionadas à empregabilidade).

## **B. Clínica de audição, voz e linguagem Prof. Dr. Mauro Spinelli**

A Clínica da DERDIC, atualmente com 39 anos, e que desde 2005 tem o nome de *Clínica de audição, voz e linguagem Prof. Dr. Mauro Spinelli*, conta com equipe multidisciplinar experiente e capacitada, composta por pesquisadores titulados (46% doutores, 43% mestres e 1% especialistas). Fonoaudiólogos, médicos e psicólogos realizam, anualmente, um volume expressivo de procedimentos, como a detecção precoce das perdas de audição, diagnóstico e tratamento de problemas de audição, voz e linguagem (média atendimento de 3.500 pessoas, entre crianças e adultos, e realização de 30.000 procedimentos/ ano). A Clínica divide-se em 03 (três) Setores: *Setor de Fonoaudiologia*, *Setor Médico* e *Setor de Psicologia*, sendo que, dentre eles, somente o de Fonoaudiologia é subdividido em 06 (seis) Serviços, de acordo com a área específica de atuação em fonoaudiologia. Eles serão apresentados a seguir.

### **1. Setor de Fonoaudiologia**

A área de AUDIOLOGIA é composta por *Serviço de Audiologia Clínica* e *Serviço de Audiologia Educacional*. O primeiro (Audiologia Clínica), é dirigido à *prevenção das alterações da audição* em ambientes sociais diversos (indústrias, salas de aula, ruído ambiental, etc.) e, também, ao *diagnóstico de perdas de audição* (desde crianças maiores de 3 (três) anos de idade até o idoso que apresenta perdas auditivas decorrentes da idade). O *Serviço de Audiologia Educacional* encaminha terapias *para pessoas com perdas auditivas*, que tenham potencial para o aproveitamento da amplificação sonora e para o uso da oralidade. Este Serviço oferece, também, *atendimento clínico para usuários de implante coclear*.

Diferenças relativas a concepções sobre a surdez, que convivem no espaço da Clínica, levaram à criação do *Serviço de Surdez*, que desenvolve pesquisa e prática clínica a partir de uma *proposta bilíngüe*, que sustenta a proposição de ser a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) a primeira língua do surdo e o português (em sua modalidade oral ou escrita), uma segunda língua para ele (inclusive no espaço terapêutico).

A área de LINGUAGEM é representada pelo *Serviço de Patologia da Linguagem*, que procura abranger o espectro dos quadros sintomáticos de fala e oferece avaliação e tratamento para crianças pequenas que ouvem bem, mas que apresentam atraso no desenvolvimento da linguagem, e para crianças em idade escolar com alterações marcantes na leitura e na escrita. O Serviço atende, também, adultos e idosos com quadros de afasia ou demências (como a Doença de Alzheimer). O CAAf (Centro de Atendimento de Afásicos) oferece, além de atendimento clínico individualizado (fonoaudiológico, médico e psicológico), oficinas que visam a integração social e a reabilitação profissional de afásicos (teatro, artes, culinária, exploração alternativa de mídias). O Serviço de Patologias da Linguagem (SPL) participou de forma ativa do Projeto Integrado CNPq (522002-1997-8)<sup>1</sup>, não só por ter propiciado materiais clínicos de falas sintomáticas para a realização das pesquisas, mas mestrados e doutorados foram desenvolvidos e finalizados por pesquisadores que são profissionais do SPL.

A área da VOZ está representada pelo *Serviço de Voz*, que está voltado não só para a *reabilitação das alterações vocais*, como também para a *promoção da saúde vocal em profissionais* que têm na voz seu instrumento de trabalho (por exemplo: professores, cantores, atores, operadores de *telemarketing* e outros).

Por fim, no Setor de Fonoaudiologia, há, ainda, o *Serviço de Acolhimento Mãe-bebê*, que, como o nome diz, ocupa-se da relação mãe-bebê quando há risco para o estabelecimento do vínculo essencial entre eles (por exemplo, em casos de depressão pós-parto, de dificuldades dos pais frente a problemas orgânicos importantes e outros).

---

<sup>1</sup> Projeto implementado em 1997 (no LAEL-PUCSP com a DERDIC) e encerrado em 2002, quando esta linha de fomento foi fechada. Desde então esse projeto reúne pesquisadores, estudantes, estagiários e aprimorandos no Grupo de Pesquisa CNPq *Aquisição, patologias e clínica de linguagem*, que é liderado por 2 membros do SPL.

## 2. Setores Médico e de Psicologia

Os Setores de Psicologia e Médico, bem com o de Serviço Social desenvolvem atividades de avaliação/tratamento clínicos, pesquisa e formação de profissionais a partir de demanda criada pelos 6 (seis) Serviços do Setor de Fonoaudiologia, oferecendo, desta forma, suporte necessário à condução adequada dos casos que freqüentam a DERDIC. Ambos os Setores, Médico e de Psicologia, participam ativamente de um fazer interdisciplinar, que caracteriza esta Divisão da PUCSP. O Setor de Psicologia é responsável pela promoção do *Fórum Clínico*, que tem realização bienal, desde 2001, e que congrega toda a comunidade da DERDIC em torno de discussões relevantes sobre tópicos de interesse para a clínica e para a escola.

Para encerrar esta parte de apresentação da DERDIC, deve-se dizer que a **Clínica** e a **Escola** acolhem pessoas de todas as classes sócio-econômicas sendo que, para aquelas que são economicamente menos favorecidas, a Instituição concede bolsas integrais ou parciais, dependendo de avaliação realizada por sua **equipe de assistentes sociais**. Esta condição da DERDIC tem contribuído significativamente para a obtenção do caráter filantrópico dessa Universidade, considerando-se que esse permite a isenção da contribuição da parte patronal ao INSS. Não é demais lembrar que a atividade da DERDIC, com o seu cunho social e filantrópico, o convênio e o volume de atendimento SUS, levaram a Universidade à posição de obter o empréstimo de 19.000.000,00 (dezenove milhões) junto ao BNDES, o qual serviu para abater parte da dívida bancária da PUCSP.

Cabe acrescentar que a **Clínica** da DERDIC mantém convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS) e acordos de cooperação com instituições públicas e privadas (como o Hospital Samaritano).

## **C. Centro Audição na Criança – CeAC**

A possibilidade de financiamento externo de um projeto vinculado ao GRUPO DE PESQUISA AUDIÇÃO NA CRIANÇA – PUCSP, CNPq, para um centro de prestação de serviço, pesquisa e formação de alunos na área de identificação, diagnóstico e intervenção para bebês e crianças deficientes auditivas, mobilizou as três unidades com atuação nesta área – Pós Graduação em Fonoaudiologia, DERDIC e Faculdade de Fonoaudiologia - visando discutir as diferentes demandas de infraestrutura para um centro modelo concretizado no projeto, construção e equipamentos do **Centro Audição na Criança – CeAC**, inaugurado em junho de 2004. A Fonoaudiologia é uma área de conhecimento onde a clínica é o alicerce da formação do fonoaudiólogo e da produção de conhecimento. Conseqüentemente, o estabelecimento da política de funcionamento de uma clínica universitária deveria, a nosso ver, ser estabelecida por membros das três unidades envolvidas. No entanto, isso não quis dizer uma sobreposição ao regimento das unidades, mas sim um avanço na distribuição de horas técnicas, acadêmicas e de pesquisa que melhor atendesse às necessidades da PUC-SP. Estabelecemos uma política de funcionamento integrado, contemplando os objetivos das unidades e da Universidade, buscando um melhor aproveitamento e sinergia entre atividades de prestação de serviços, ensino e pesquisa na área da Audição na Criança. Seu funcionamento envolve horas contratuais diretamente relacionadas aos atendimentos ali realizados, além de horas que são multiplicadas pelo envolvimento de alunos mestrandos do Programa de Pós-graduação em Fonoaudiologia, aprimorandos, bolsistas de iniciação científica que ali desenvolvem suas pesquisas e estágios para alunos de 4º ano do Curso de Fonoaudiologia.

O CeAC é um centro de pesquisa, formação e clínica especializada em crianças deficientes auditivas abaixo de três anos de idade em São Paulo, Brasil, ligado à DERDIC, ao Programa de Pós-graduação em Fonoaudiologia e à Faculdade de Fonoaudiologia da PUC-SP, mantida pela Fundação São Paulo. O CeAC visa a formação em serviço de profissionais e o desenvolvimento de pesquisas nas áreas de audição e linguagem nos primeiros anos de vida. O diagnóstico precoce, antes dos seis meses de vida, a adaptação de aparelhos de amplificação e a intervenção imediata são de fundamental importância para o

desenvolvimento da linguagem e, conseqüentemente, melhores possibilidades de inclusão social da criança com deficiência auditiva. São também realizados programas de triagem e monitoramento de bebês com risco para alterações auditivas e suas famílias. Em 2007 foram realizados mais de 5000 procedimentos.

O CeAC está equipado com infra-estrutura física e tecnológica de ponta para prestação de serviço, cursos de formação e desenvolvimento de pesquisas envolvendo a Saúde Auditiva na Infância. Oferece também várias modalidades de exames médicos e audiológicos, indicação e adaptação de aparelhos de amplificação sonora, além de terapia fonoaudiológica para bebês e crianças do nascimento aos três anos de idade. Tem sido considerado, pela PMSP, como modelo de centro de alta complexidade e recomendado para assessoria na instalação de serviços em outras localidades do Brasil. Todos os serviços oferecidos no CeAC estão previstos na Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva do Ministério da Saúde (Portarias 2073/GM-2005; 587-2005 e 589-2005) e são incluídas no convênio SUS. Desde sua inauguração em 2004, conta com recursos CAPES e CNPq, obtidos através de Bolsas de Edital Universal, Edita CNPq / Ministério da Saúde, além de Bolsa produtividade dos docentes envolvidos com o trabalho do centro.

#### **D. Sobre Formação e Pesquisa**

Além de *centro de referência* nessas áreas, a DERDIC é, também, referência na habilitação/qualificação de profissionais, de estagiários e aprimorandos. A pesquisa realizada na Instituição não se restringe apenas àquelas desenvolvidas por seu corpo de profissionais. A DERDIC está aberta a projetos de diferentes unidades da PUC-SP e mesmo de outras Universidades que, de alguma forma, dependam ou se interessem por dados que possam ser nela coletados, desde que sejam respeitadas suas normas internas de funcionamento. A Formação se realiza através de cursos de aprimoramento<sup>2</sup> e estágios nas áreas de Fonoaudiologia, Medicina, Psicologia, Serviço Social, Educação Especial. Além disso, ela se complementa com a promoção de eventos científicos. A meta da formação que

---

<sup>2</sup> Esta modalidade de ensino de pós-graduação diferencia-se dos de especialização (*pós-graduação lato sensu*) por ser orientado e direcionado ao aprimoramento de profissionais. Ela visa a atingir pessoas já graduadas, por meio de **formação em serviço**, sob supervisão e acompanhamento de profissionais qualificados da

se realiza na DERDIC é propiciar refinamento técnico atualizado no atendimento voltado à saúde da população.

Na DERDIC são desenvolvidas pesquisas de impacto sobre quadros sintomáticos envolvendo, principalmente, patologias da audição, voz e linguagem e sua produção bibliográfica é extensa e original. Questões clínicas, específicas a cada modalidade de atendimento, bem como interdisciplinares – que sempre interessam de perto a atendimentos realizados em instituições – são discutidas. Os eventos científicos como os *Simpósios DERDIC* e os *Fóruns Clínicos* e *Ciclos de Palestras*, promovidos com regularidade, são concorridos e seus efeitos ultrapassam os muros da Instituição. Estágios extra-curriculares, aprimoramentos em diferentes especialidades e Formação Complementar Especializada para profissionais que encerraram seus Aprimoramentos são oferecidos anualmente nesta unidade. Enfim, as atividades clínicas e educacionais, aliadas à pesquisa – uma vocação herdada da PUCSP - tornam a DERDIC “*centro de referência*” em todas as frentes em que atua.

## **II - Expectativas institucionais com relação às mudanças**

Esta parte do documento é fruto das discussões realizadas em reuniões gerais da DERDIC, convocadas pelo Comitê Interno de Redesenho, que contaram com a participação de profissionais de todos os Setores/Serviços da DERDIC (Direções, Clínica, IESP, CeAC e Administrativos). Foram registrados dois aspectos, que deram direção às considerações que seguem abaixo porque refletem as demandas e expectativas institucionais:

Sustentação, numa única “unidade”, da **atual composição da DERDIC**, que envolve a Clínica de Audição, Voz e Linguagem Prof. Dr. Mauro Spinelli, o Instituto Educacional São Paulo (IESP) e o Centro Audição na Criança (CeAC), aspiração, esta, que se apóia em alguns argumentos. A pluralidade de ações clínicas e educacionais, que acontecem na DERDIC, é o **eixo articulador** que tem força estruturante da arquitetura interna da DERDIC – é ele que sustenta, que é solo, de nosso **argumento fundamental**. Trata-se, nomeadamente, de **questões/inquietações decorrentes dos ditos “distúrbios da comunicação”**, ou, mais especificamente, das alterações de audição, voz e linguagem. Em outras palavras: as **alterações de audição, voz e linguagem são eixos unificadores e**

**articuladores da DERDIC**, i.e., promovem sua coesão interna e uma direção de convergência para os seus campos clínico e educacional.

Esse pólo coesivo e estrutural está na base de articulações outras, também elas constitutivas de nosso segundo argumento para a *manutenção da DERDIC como unidade*: a **multidisciplinaridade bem sucedida** que aqui se exerce. Áreas que, por algum vértice, interessam-se pelas alterações de audição, voz ou linguagem, convivem, na DERDIC, de forma produtiva e frutífera, já que (conforme sustentado acima) são mobilizadas pelas mesmas finalidades: **atendimento de pacientes, educação especializada, pesquisa e formação de profissionais**. Dessa forma, profissionais da Fonoaudiologia, da Educação, da Medicina, da Gerontologia, da Psicologia, da Linguística e do Serviço Social são convocados pelas mesmas questões. A diversidade teórica inerente a cada um desses campos de estudo (e entre eles) tem representado uma riqueza que tem podido se consolidar como motor de **pesquisas estreitamente ligadas à prática**, assim como de **produção de métodos educacionais e de procedimentos clínicos**. Note-se que, neste ponto, toca-se na questão da *mobilidade entre pesquisa e atendimento*, que habilita a DERDIC como centro de pesquisa e de formação de profissionais.

A DERDIC tem, sem dúvida, amplo reconhecimento de sua excelência, não só no âmbito da PUCSP, na cidade e no Estado de São Paulo, mas em todo o país. Na PUCSP, esse reconhecimento ganha expressão através das demandas, da parte de diversos Departamentos e Programas, de parcerias em pesquisas acadêmicas e de extensão e de formação. No que diz respeito ao reconhecimento externo a PUCSP, devem ser destacados os seguintes pontos:

- a) encaminhamentos de alunos surdos e de pacientes à DERDIC,
- b) solicitações de assessorias; estabelecimento de parcerias e convênios na área da Educação Especial e das alterações de audição, voz e linguagem; solicitações, estas, feitas por órgãos públicos e privados .

A manutenção de sua qualidade institucional, historicamente adquirida, apresenta desafios particulares para a inserção da DERDIC nas propostas de Redesenho Institucional apresentadas seja pela natureza de sua composição, seja pela multidisciplinaridade. Ou seja, inserir a DERDIC num Instituto/Centro/Faculdade de uma área como “**Educação**”, seria colocar em risco sua face clínica. O inverso seria igualmente problemático, ou seja, inserir

a DERDIC num Instituto/Centro/Faculdade de uma área como “Saúde”, seria anular/diminuir a face educacional de sua composição. Acima de tudo, não se deve supor que a inserção da DERDIC em um ou outro espaço aconteça sem conseqüências para a manutenção de suas características. Entende-se que o custo dessas tentativas não deve corresponder à perda da qualidade e da singularidade e especificidade conquistada pela DERDIC. Por outro lado, cabe acrescentar que a idéia de aloca-la na Pró-Reitoria de Cultura e Serviços Comunitários, como sugere a proposta da Reitoria, seria desconsiderar uma reflexão que tem fundamentado os atendimentos (clínico e educacional) e a formação de profissionais. Enfim, seria descaracterizar o perfil a DERDIC como unidade voltada, também, à formação e à pesquisa e ignorar sua produção científica.

Cabe, ainda, analisar a relação da DERDIC com a Faculdade de Fonoaudiologia, com objetivo de iluminar a natureza dessa relação e sua constituição histórica. Começando por fatos históricos, podemos tomar como marco inicial do encontro entre a DERDIC e o Curso de Fonoaudiologia, o ano de 1972, quando a DERDIC abre espaço para atividades supervisionadas dos cursos de Fonoaudiologia e de Pedagogia (Habilitação em Educação para Deficientes da Audiocomunicação - EDAC). Desde então, o Setor de Clínica da DERDIC oferece infra-estrutura física e suporte administrativo, bem como assessoria multidisciplinar (dos Setores Médico, Psicológico, e de Serviço Social) para os estágios obrigatórios da Faculdade de Fonoaudiologia da PUC-SP. A DERDIC tem sido, portanto, sede de formação clínica para seus alunos. Trata-se, a rigor, de uma composição de importância para essas duas unidades da PUC-SP na medida em que, de um lado, a face clínica da formação dos alunos da Faculdade de Fonoaudiologia realiza-se na DERDIC e, de outro lado, a DERDIC se beneficia com o atendimento supervisionado a pacientes que a procuram e pode, desse modo, agilizar o acolhimento da demanda por atendimento a ela dirigida. De fato, trata-se de uma atividade sem dúvida importante, uma vez que não só tem-se a ampliação do volume de atendimentos na Clínica, como também e principalmente, essa composição reflete e reforça o vínculo da DERDIC com outras unidades da PUCSP e seu compromisso com formação.

As atividades desenvolvidas nos estágios curriculares da Faculdade de Fonoaudiologia, no entanto, representam *uma parte* das atividades desenvolvidas na Clínica. Nesse sentido, as práticas e procedimentos conduzidos pelos profissionais do corpo

clínico da DERDIC ultrapassam, em volume e diversidade, aqueles realizados nos estágios obrigatórios da Faculdade de Fonoaudiologia da PUCSP. É, ainda, importante lembrar que a capacidade de atendimento da faculdade é variável e que *o corpo clínico da DERDIC* tem tido condições de responder positivamente pela manutenção dos serviços prestados à comunidade, independentemente dessa variabilidade, sem prejudicar a realização, de modo integrado, das atividades de atendimento, pesquisa e formação.

É preciso, ainda, chamar a atenção para algumas particularidades de gestão desta unidade, particularidades essas que demandam autonomia em processos decisórios:

- (a) A DERDIC tem projetos com diferentes características: projetos com processos diretamente ligados a unidades acadêmicas da PUCSP, e projetos que têm independência da estrutura acadêmica da Universidade e, portanto, demandam instâncias próprias para desenvolvimento, aprovação e acompanhamento dos mesmos. No redesenho esta particularidade deve ser prevista para que projetos com as duas características possam tramitar pelas diferentes instâncias, conforme sua relação, ou não, com diferentes unidades acadêmicas da PUCSP
- (b) A gestão de serviços prestados na DERDIC, quer na Saúde quer na Educação, requer agilidade nas decisões e encaminhamentos não compatíveis com a atual estrutura da Universidade, melhor preparada para a gestão de projetos puramente acadêmicos. Dada a natureza dos diferentes convênios estabelecidos, fonte principal de recursos da instituição, e prazos de editais governamentais há necessidade de certa autonomia no encaminhamento dos processos.
- (c) A vocação para captação de recursos ligados ao Terceiro Setor, diretamente relacionados aos serviços prestados à comunidade, implicam que a DERDIC tenha certa independência quanto a sua missão e seu plano estratégico, considerando que, potencialmente, esta deverá ser sua principal fonte de recursos.

Pelo acima exposto, pode-se concluir que o potencial diferenciado e já realizado pela DERDIC é uma conquista histórica. A DERDIC entende a importância de sua inserção num modelo de Redesenho da Universidade e não se opõe a essa demanda. A expectativa da DERDIC é a de que essa articulação respeite sua singularidade. Entende-se que, para isso, é preciso considerar uma inserção com autonomia e possibilidades efetivas de participação nas instâncias superiores decisórias da PUCSP (órgãos equivalentes ao CEPE e CONSUN).

## ANEXOS

### ANEXO 1 - Cursos regulares do IESP\*

CURSOS REGULARES	FAIXA ETÁRIA	Nº DE ALUNOS
Educação Infantil (EI)	2 a 6 anos	40
Educação Fundamental (EF)	a partir dos 6 anos	107
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	adolescentes e adultos	45
<b>TOTAL</b>		<b>192</b>

\* Dados relativos ao período 2005-2007.

### ANEXO 2 - Programas Complementares do IESP\*

PROGRAMA	ATIVIDADES	Nº ATENDIMENTOS	OBSERVAÇÕES
Programa de Empregabilidade (POOE)	- Encaminhamento	- 600 candidatos	Atividades: rotinas de escritório, auxiliares de operação, auxiliares de cozinha industrial e de hotelaria.
	- Contratações	- 400 candidatos	
	- Qualificação	- 250 candidatos	
	- Workshops de LIBRAS	- 925 pessoas	
Programa de Acessibilidade	- Oficinas (Delegacias Ens.)	- 300 professores	- Para empresas que contratam surdos
	- Oficinas (Empresas)	- 180 pessoas	
	- Oficinas (Sensibilização)	- 100 pessoas	
	- Treinamento (LIBRAS)	- 240 pessoas	
Programa de Apoio à Ação Educativa	- Projeto MAIS	- 6 professores / 72 surdos	- Ações complementares (empregabilidade)
	- Projeto VIVER	- 6 escolas (surdos) / 600 surdos	
	- Projeto DERDIC-VIVER	- 250 surdos	

\*Dados relativos ao período 2006-2007

**ANEXO 3 - Clínica Convênio SUS\***

**RESUMO ATENDIMENTO SUS - DERDIC - 2007**

Mês	Laudos	Pac.Prot.	nº Proteses	Pac.Terap.	nº Terap.	Avaliação	E O A	BERA	Acomp.	Seleção	M.Comp.
Jan	240	74	142	22	164	62	0	0	9	73	0
Fev	205	72	137	10	68	52	7	11	0	71	40
Mar	315	76	144	56	448	71	14	18	37	75	294
Abr	349	70	131	71	560	88	12	17	52	68	238
Maio	414	101	181	87	696	94	11	9	36	96	643
Jun	385	76	142	90	692	92	5	7	51	76	584
Jul	419	87	161	101	760	90	7	11	54	87	471
Ago	407	89	166	113	848	86	13	16	31	88	542
Set	370	71	125	103	772	84	18	19	44	68	576
Out	414	82	150	113	840	93	10	14	45	81	523
Nov	433	87	161	110	824	97	20	25	52	87	477
Dez	423	82	157	106	788	93	16	19	61	81	448
<b>Total</b>	<b>4374</b>	<b>967</b>	<b>1797</b>	<b>982</b>	<b>7460</b>	<b>1002</b>	<b>133</b>	<b>166</b>	<b>472</b>	<b>951</b>	<b>4836</b>

\*Dados relativos ao atendimento da Clínica Dr. Mauro Spinelli e CeAC